

**25 DE MARÇO DE 2019**

As principais questões pautadas para a semana que se inicia são:

CONFLITOS E A AGENDA DO GOVERNO

Conflitos entre a agenda do Executivo e outros atores - a estratégia incisiva do governo tem dificultado a pactuação em torno da agenda política e programática com atores relevantes presentes nas instituições. O confronto foi aberto na última semana na relação até então pacífica entre o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, e membros do governo Bolsonaro, como o próprio presidente e o ministro Sérgio Moro.

Maia reagiu à pressão de Moro sobre a tramitação do projeto de Lei “Anticrime”, afirmando que Moro é funcionário de Bolsonaro e que não cabe a ele cobrar um presidente da Câmara sobre a tramitação de qualquer projeto. Maia também afirmou, em relação à reforma da Previdência, que o presidente deveria dedicar menos tempo ao Twitter e mais tempo à articulação e aprovação da PEC.

Outros projetos do governo, como a PEC da desvinculação e a diminuição do crédito agrícola no Banco do Brasil, também sofrem oposição, em especial dos governadores do Nordeste e do agronegócio, respectivamente. Essa crise expõe não apenas a incapacidade atual do governo de se articular politicamente, mas também gera dúvidas sobre a disposição de dialogar e acordar em torno de sua agenda política.

Cresce, portanto, o risco de desestabilização da democracia, e a base social fiel ao presidente, insuflada pelo governo, flerta cada vez mais com o discurso de ruptura com as instituições. Resta saber se o governo também subirá o tom.

BOLSONARO, PIÑERA E GOLPE MILITAR

Algumas das inúmeras declarações do presidente Jair Bolsonaro em favor de ditaduras latino-americanas foram atacadas pelo presidente do Chile, Sebastián Piñera. Segundo o chileno, as frases de Bolsonaro são “tremendamente infelizes”, e ele não compartilha com muito do que o brasileiro diz sobre o tema. Bolsonaro foi alvo de protestos no Chile e foi lembrado o cartaz fixado em seu gabinete à época em que ele era deputado federal, no qual afirma que “quem procura osso é cachorro”, em relação à busca por desaparecidos políticos. Bolsonaro chegou a ser boicotado pelo presidente do Senado do Chile, Jaime Quintana, que não compareceu à recepção. O presidente brasileiro já havia elogiado, durante visita ao Paraguai, o ditador Alfredo Stroessner, acusado de crimes contra a humanidade durante a ditadura no país, incluindo acusações de pedofilia. Nesta semana, quando se completam 55 anos do golpe militar de 1964 no Brasil, podem ser esperados novos discursos antidemocráticos.

VENEZUELA

A chegada de aviões russos à Venezuela, supostamente contendo tropas e equipamentos, acirra as tensões na região. Apesar de não haver pronunciamento oficial dos governos venezuelano e russo, cogita-se que os aviões tenham trazido 35 toneladas de material e o general Vasily Tonkoshkurov, chefe de gabinete das forças terrestres russas. O secretário de Estado dos Estados Unidos, Mike Pompeo, afirmou que o governo estadunidense não irá assistir a tais movimentações de braços cruzados.



RESUMO

Nº 68 - DE 18 A 24 DE MARÇO DE 2019

POLÍTICA

20/03 - Consórcio do Nordeste tem posicionamento progressista

Nove governadores da região Nordeste do país se reuniram em 14 de março, na sede do governo do Maranhão, para montar o consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste (Consórcio Nordeste). [Continue lendo aqui](#)

22/03 - Aprovação de Bolsonaro despenca em menos de três meses de governo

Pesquisa do Ibope divulgada em 20 de março mostra queda de quinze pontos percentuais na avaliação positiva do governo Bolsonaro desde a posse. Em janeiro, Bolsonaro tinha 49% de avaliação positiva, caiu para 39% em fevereiro e para 34% em março, mesma parcela que considera a gestão como regular. A avaliação negativa do governo subiu de 11% em janeiro, para 19% em fevereiro e 24% em março. [Continue lendo aqui](#)

23/03 - Previdência traz o povo progressista e de esquerda de volta às ruas

Dá para ganhar essa. É possível derrubar a proposta de contrarreforma da Previdência feita pelo governo federal. Essa sensação, a de que o jogo não está perdido, é seguramente um dos efeitos provocados pelo ato que encerrou, na noite de ontem, na Avenida Paulista, o Dia Nacional de Luta em Defesa da Previdência, convocado pelas centrais sindicais e pelos movimentos sociais. [Continue lendo aqui](#)

SOCIAL

21/03 - Comissão conservadora avaliará previamente o Enem

A comissão instituída para avaliar as questões que formam o banco de questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é formada por nomes ligados ao conservadorismo. Os três componentes da comissão são Marco Antonio Barroso Faria, Antonio Maurício Castanheira das Neves e Gilberto Callado de Oliveira, doutores em filosofia por diferentes universidades. [Continue lendo aqui](#)

21/03 - Desigualdade de gênero marca trajetórias dos jovens

Mesmo com o avanço das discussões sobre desigualdade de gênero no mundo, o caminho para mudar as estatísticas ainda é longo, já que entre as novas gerações ainda persistem tais diferenças. [Continue lendo aqui](#)

22/03 - Para entender limites da taxa de desemprego

Em tempos de fake news e de desinformação, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) lançou um interessante guia que explica em passos simples como interpretar a taxa de desemprego, suas potencialidades e limites. [Continue lendo aqui](#)

INTERNACIONAL

19/03 - Nos EUA, Bolsonaro lambe botas

Em pouco mais de 48 horas de visita a Washington, Bolsonaro envergonhou os brasileiros, rifou o país, contrariou a Carta Magna brasileira, assinou acordos já rejeitados pelo Congresso e feriu a soberania nacional. [Continue lendo aqui](#)

ECONOMIA

21/03 - Ao povo, um torpedo; aos militares, uma biriba

A proposta de reforma do regime previdenciário dos militares é mais uma piada de péssimo gosto do governo militar de Jair Bolsonaro. Estima-se uma economia de 97,3 bilhões em dez anos. Mas, para manter a aliança com as forças armadas, propõe-se em paralelo uma reforma do plano de carreira dos militares que custará aos cofres públicos R\$ 86,6 bilhões nos mesmos dez anos. [Continue lendo aqui](#)

22/03 - Quais podem ser as consequências do extermínio de abelhas no Brasil

Entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019 cerca de 500 milhões de abelhas de criadouros morreram nos estados do Rio Grande do Sul (400 milhões), Santa Catarina (50 milhões), Mato Grosso do Sul (45 milhões) e São Paulo (7 milhões) em consequência do uso indiscriminado de agrotóxicos. Além do prejuízo financeiro aos apicultores e à saúde da população (os agrotóxicos deixam resíduos no mel), a alimentação do país pode ser severamente afetada a médio prazo. [Continue lendo aqui](#)